

6. (Romanos 1:24-25) A Ira do Abandono: Quando Deus Entrega o Homem à Sua Própria Vontade

Autor: Diego Vieira Dias | Grupo: Teologia e Pregações | Data: 07/11/2025 00:48

O apóstolo Paulo, em sua carta aos Romanos, apresenta uma das teologias mais profundas sobre o pecado humano e a justiça divina. Nos versículos 24 e 25 do primeiro capítulo, ele descreve um juízo terrível: não um raio vindo do céu, mas a ação judicial de Deus em "entregar" a humanidade às suas próprias escolhas destrutivas. Este é o juízo do abandono, a retribuição justa contra aqueles que, tendo conhecido a Deus, decidiram rejeitá-Lo.

1. A Revelação Rejeitada: O Ponto de Partida para o Juízo

Antes que o juízo seja mencionado, Paulo estabelece um fundamento crucial: a humanidade não pode alegar ignorância. Deus Se revelou de maneira dupla e inequívoca.

Primeiro, através da **consciência** (Romanos 1:19). Dentro de cada ser humano existe uma noção inata da existência de Deus e da Sua lei moral. Segundo, através da **criação** (Romanos 1:20). A complexidade, a beleza e a ordem do universo visível apontam para um Criador eterno e todo-poderoso.

Romanos 1:20 (ARA): "Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis;"

Apesar dessa clareza, a reação humana não foi de adoração, mas de supressão. Como lemos nos versículos anteriores, os homens "sufocaram a verdade pela injustiça". Eles deliberadamente rejeitaram o conhecimento de Deus porque um Deus santo e soberano confrontaria seus desejos pecaminosos.

Essa rejeição intelectual e moral é o que provoca a ira divina. O juízo descrito a seguir não é arbitrário; é a consequência direta da escolha humana de trocar a glória de Deus por explicações que O excluíssem da realidade.

2. O Coração Inclinado ao Mal: A Natureza da Concupiscência Humana

O texto bíblico é claro sobre a condição fundamental do coração humano após a Queda. Quando Adão e Eva se rebelaram, eles não apenas foram condenados, mas também mergulharam a si mesmos e a toda a sua descendência em um estado de corrupção. Herdamos uma natureza inclinada ao mal.

Paulo aborda isso diretamente ao explicar por que Deus "entrega" os homens:

Romanos 1:24 (ARA): "Por isso, Deus entregou tais homens à imundícia, pelas concupiscências de seu próprio coração, para desonrarem o seu corpo entre si;"

A palavra-chave aqui é **concupiscência**. Embora o termo possa, em teoria, significar qualquer desejo (bom ou ruim), no contexto do Novo Testamento, ele é usado quase universalmente para

descrever desejos intensos e maus — paixões por coisas proibidas, anseios que vão contra a natureza e a vontade de Deus.

O apóstolo não diz que o coração *pode ter* concupiscências; ele afirma que Deus os entregou *pelas* concupiscências que *já estavam lá*. O coração humano, em seu estado natural, não é um terreno neutro. Ele é uma fonte de desejos errados, inclinado ao egoísmo, à rebelião e à imoralidade.

Não fomos criados assim. Deus criou a humanidade à Sua imagem, em santidade e inocência. No entanto, o pecado corrompeu essa natureza. É essa inclinação interna ao mal que faz com que a revelação de um Deus santo seja tão indesejável para o homem natural. Ele não quer um Deus que condene aquilo que seu coração ama.

3. A Grande Troca: Mudando a Verdade de Deus pela Mentira da Idolatria

A rejeição a Deus, impulsionada pela concupiscência do coração, não leva ao ateísmo (a um vácuo), mas sim à **idolatria**. O ser humano foi criado para adorar; se ele rejeita o Criador, ele inevitavelmente criará um "deus" substituto para adorar. Paulo descreve esta como a transação mais tola e trágica da história humana.

Eles não apenas rejeitaram a verdade, eles a "mudaram". O apóstolo usa dois verbos distintos para descrever essa troca. Primeiro, no versículo 23, ele diz que "mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis".

Depois, ele aprofunda o conceito no versículo 25, usando um termo que significa mais do que "trocar"; significa "travestir", mudar a natureza de algo e reapresentá-lo de forma falsa.

Romanos 1:25 (ARA): *"pois eles mudaram [travestiram] a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente. Amém!"*

A **"Verdade de Deus"** é o conhecimento claro que Ele revelou sobre Si mesmo: que Ele é eterno, incorruptível, santo, justo e soberano.

A **"Mentira"** (com artigo definido, "a" mentira) refere-se especificamente à idolatria. É a falsificação máxima. O homem pega a verdade de Deus e a distorce para criar deuses que se pareçam consigo mesmo ou com a criação.

Por que eles fazem isso? Porque os deuses falsos, inventados pela imaginação humana, são coniventes com o pecado. O homem não quer o Deus verdadeiro que julga a imoralidade; ele prefere deuses mitológicos que são eles mesmos imorais, vingativos e cruéis — deuses feitos à imagem da sua própria concupiscência. Ao adorar a criatura, o homem está, em última análise, adorando a si mesmo e aos seus próprios desejos.

4. "Deus os Entregou": O Significado do Abandono Divino

Esta é uma das frases mais solenes e terríveis de toda a Escritura, repetida três vezes neste capítulo (versos 24, 26 e 28). A frase "Deus entregou" (em grego, *paradidomi*) é um termo judicial. Não significa que Deus force alguém a pecar, mas sim que Ele, como um ato de juízo justo, retira Sua graça restritiva e abandona o pecador ao poder do pecado que ele mesmo escolheu.

Romanos 1:24 (ARA): *"Por isso, Deus entregou tais homens à imundícia, pelas concupiscências de seu próprio coração, para desonrarem o seu corpo entre si;"*

Deus, em Sua misericórdia comum, "refreia" a maldade humana. Ele o faz através da consciência, das leis civis, da estrutura familiar e de bons exemplos. Ninguém é tão perverso quanto *poderia* ser, porque a mão de Deus restringe o mal.

O juízo do abandono é Deus "tirando o pé do freio". É Deus dizendo à humanidade rebelde: "Vocês rejeitaram Minha verdade e escolheram seus ídolos? Então sigam o caminho que escolheram até o fim."

O castigo para o pecado, neste caso, é mais pecado. Deus permite que a corrupção interna do coração, antes contida, agora se manifeste plenamente. Este padrão de juízo é visto em outras partes das Escrituras:

Salmos 81:11-12 (ARA): "*Mas o meu povo não me quis escutar a voz, e Israel não me atendeu. Assim, **deixei-o andar na teimosia do seu coração**; siga os seus próprios conselhos.*"

Quando uma cultura ou um indivíduo rejeita persistentemente a verdade, Deus pode, em juízo, "enviar a operação do erro" para que creiam na mentira que já amavam (2 Tessalonicenses 2:11-12). Esta é a ira de Deus se revelando: não em um trovão, mas no silêncio de Sua restrição sendo removida, permitindo que a humanidade colha os frutos amargos de sua própria rebelião.

5. A Desonra do Corpo: O Resultado Prático da Rejeição a Deus

A teologia de Paulo não é abstrata; ela tem consequências práticas e visíveis. Quando a humanidade rejeita a ordem do Criador (a adoração a Ele), o resultado inevitável é a desordem na criação (a forma como vivemos). O abandono de Deus leva diretamente à degradação moral, e Paulo aponta seu primeiro exemplo na área sexual.

Romanos 1:24 (ARA): "*...para **desonrarem o seu corpo entre si**;*"

O corpo humano foi criado por Deus com um propósito honroso. Na esfera da sexualidade, Deus estabeleceu um plano claro: a união heterossexual, monogâmica, dentro do casamento. Isso é considerado honroso perante Ele.

"Desonrar o corpo" significa usar o corpo de qualquer maneira fora desse propósito divinamente ordenado. Quando Deus retira Seu freio, as concupiscências do coração (imundícia) se manifestam fisicamente. Isso inclui toda forma de imoralidade sexual, como a fornicação (sexo entre solteiros), o adultério, a prostituição e as relações homossexuais, que Paulo detalhará nos versículos seguintes (26-27).

Existe uma ironia judicial profunda aqui:

1. A humanidade **desonrou a Deus** ao trocar Sua glória pela imagem da criatura.
2. Como juízo, Deus os entrega para que **desonrem a si mesmos** em seus próprios corpos.

A imoralidade sexual generalizada em uma cultura não é apenas um problema social; para Paulo, é um sintoma teológico. É a evidência visível de que aquela sociedade trocou a verdade de Deus pela mentira e está, por conseguinte, sofrendo o juízo do abandono divino.

6. Conclusão: O Diagnóstico da Nossa Geração e a Esperança no Evangelho

A passagem de Romanos 1:24-25 não é apenas um registro histórico da sociedade greco-romana; é

um diagnóstico perpétuo da condição humana e um espelho para a nossa própria geração. Quando olhamos ao redor, vemos os mesmos sintomas: a supressão da verdade, a busca por ídolos (sejam eles religiosos, materialistas ou ideológicos) e a crescente confusão moral que desonra o corpo humano, tratando-o como normalidade.

Estes não são sinais de "progresso", mas os sinais solenes da ira de Deus — o juízo do abandono.

Diante deste quadro sombrio da depravação humana, onde o coração é corrupto e está escravizado pelas próprias paixões, a conclusão lógica é que o homem não pode salvar a si mesmo. Nenhuma reforma moral ou esforço humano pode reverter esse estado de abandono judicial.

É precisamente aqui que a mensagem do Evangelho brilha com mais intensidade. O mesmo apóstolo que diagnostica a doença de forma tão incisiva é aquele que apresenta o único remédio. Como Paulo afirmou no início deste capítulo:

Romanos 1:16 (ARA): "Pois não me envergonho do evangelho, porque é o **poder de Deus para a salvação** de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego."

A situação humana exige mais do que um remendo; exige ressurreição. Precisamos de um poder extraordinário que possa quebrar as amarras do pecado, abrir nossos olhos para a verdade, nos libertar da escravidão de nós mesmos e nos reconciliar com o Deus Santo.

Esse poder é o Evangelho de Jesus Cristo. Ele é a única resposta para a ira de Deus, pois na cruz, Cristo absorveu essa ira em nosso lugar. Ele é a única cura para o coração corrupto, pois pelo Seu Espírito, Ele nos dá um novo coração.

Portanto, ao reconhecermos a gravidade do nosso estado, não somos deixados ao desespero, mas somos impelidos à cruz. A única esperança para uma geração entregue a si mesma é clamar por misericórdia ao Criador que, em Cristo, proveu o caminho de volta para Si.

Augustus Nicodemus. **06. Abandonados: O juízo de Deus sobre nossa geração (Rm 1.24-25)** .

Disponível

em:

https://www.youtube.com/watch?v=-jdi0WqRils&list=PLO_KBt7xtl-XkAaKZmLolb4VIGsMDex1&index=6. Acesso em: 6/11/2025.